



Agrupamento de Escolas de Felgueiras - 151490

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

IMPACTO DAS ATIVIDADES NOS RESULTADOS ESCOLARES (2014/2015)

PLANO ESTRATÉGICO (2015/2016)



(Artigo 15.º do Despacho Normativo n.º 6/2014, de 26 de maio e artigo 15.º do Despacho Normativo n.º 10-A/2015, de 19 de junho)



ÍNDICE

1. Enquadramento.....	3
2. Principais Atividades Desenvolvidas no ano escolar 2014/2015.....	3
3. Impacto das Atividades.....	4
3.1. Apoio ao Estudo no 1.º Ciclo	6
3.2. Apoios Educativos no 1.º Ciclo	6
3.3. Apoio ao Estudo no 2.º Ciclo	6
3.4. Prestação de Apoio aos Alunos no 2.º Ciclo	7
3.5. Prestação de Apoio aos Alunos no 3.º Ciclo	7
3.6. Coadjuvação no 2.º Ciclo	7
3.7. Preparação para as provas finais no 2.º Ciclo	7
3.8. Preparação para as provas finais no 3.º Ciclo	8
3.9. Preparação para os Exames Nacionais do Ensino Secundário	8
3.10. Laboratório de Português	8
3.11. Laboratório de Matemática	8
3.12. Apoios NEE.....	8
3.13. Turmas de Percursos Curriculares Alternativos	9
3.14. Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita (UAEEAMSC)	9
3.15. Biblioteca Escolar - Atividades	9
3.16. Sala de Estudo.....	10
3.17. Plano de Atividades Anual	10
3.13. Clubes e Projetos	11
3.14. Projeto Testes Intermédios	12
3.15. Quadro de Mérito.....	12
3.16. Parcerias	12
3.17. Acompanhamento extraordinário nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.....	14
3.18. Financiamento das atividades pedagógicas dos departamentos	14
4. Áreas a manter e/ou a melhorar.....	14
CONCLUSÕES.....	23



1. Enquadramento.

O presente Plano Estratégico enquadra-se no artigo 15.º do Despacho normativo n.º 6/2014, de 26 de maio e artigo 15.º do Despacho normativo n.º 10-A/2015, de 19 de junho, mas que mantém quase integralmente a redação do diploma anterior: “No final de cada ano escolar, o conselho pedagógico avalia o impacto que as atividades desenvolvidas tiveram nos resultados escolares e delibera sobre o plano estratégico para o ano letivo seguinte, devendo submetê-lo à apreciação do conselho geral e divulgá-lo junto da comunidade escolar.”

Este Plano tem por base os processos de avaliação interna e externa, visando aperfeiçoar a capacidade de organização e gestão dos recursos existentes e da melhoria da prestação do serviço público de educação.

2. Principais Atividades Desenvolvidas no ano escolar 2014/2015

- Apoio ao Estudo no 1.º Ciclo
- Apoios Educativos no 1.º Ciclo
- Apoio ao Estudo no 2.º Ciclo
- Prestação de Apoio aos Alunos no 2.º Ciclo
- Prestação de Apoio aos Alunos no 3.º Ciclo
- Coadjuvação no 2.º Ciclo
- Preparação para as Provas Finais no 2.º Ciclo
- Preparação para as Provas Finais no 3.º Ciclo
- Preparação para os Exames Nacionais no Ensino Secundário
- Apoios NEE
- Turmas de Percursos Curriculares Alternativos
- UAEEAMSC de 2.º e 3.º Ciclos
- Cursos Vocacionais no 2.º Ciclo
- Cursos Vocacionais no 3.º Ciclo
- Cursos Vocacionais no Ensino Secundário
- Biblioteca Escolar - Atividades
- Sala de Estudo



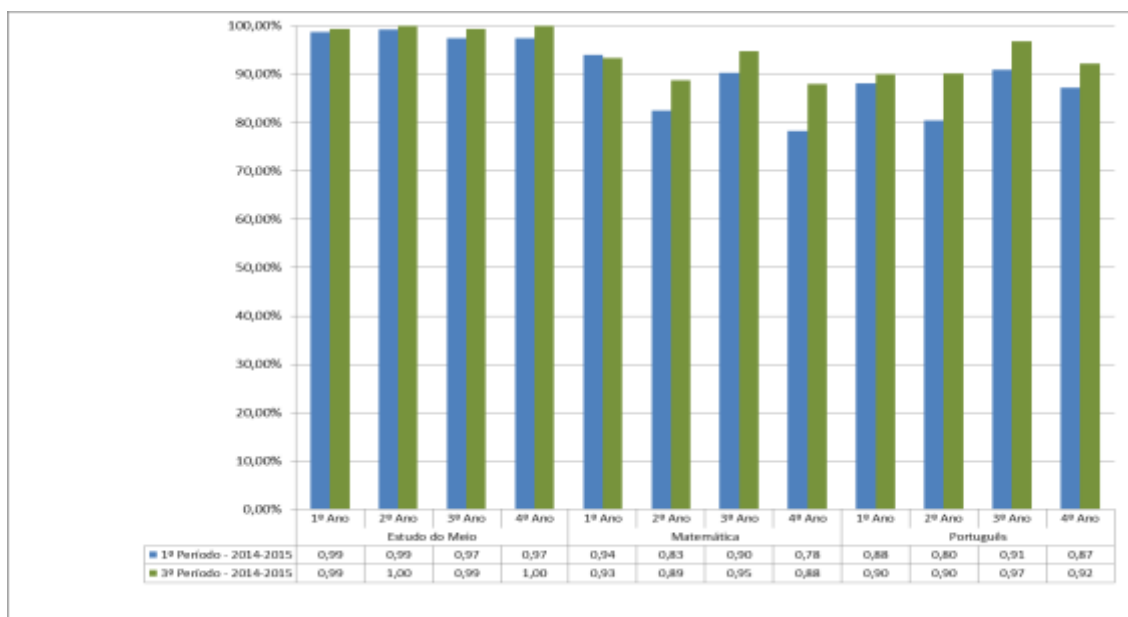
- Plano de Atividades Anual
- Clubes e Projetos
- Projeto Testes Intermédios
- Quadro de Mérito
- Parcerias
- Acompanhamento extraordinário nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
- Financiamento das atividades pedagógicas dos departamentos

3. Impacto das Atividades

A análise comparativa dos resultados escolares obtidos no final do 1.º período e os do final do 3.º período revelam melhoria na generalidade das disciplinas e anos de escolaridade, com especial foco nas disciplinas de Português e Matemática, para a qual foi decisivo o trabalho desenvolvido pelos docentes, ao longo do ano letivo, na implementação de estratégias de superação das dificuldades manifestadas pelos alunos, empenho da maior parte desses alunos e a colaboração de muitos pais/encarregados de educação.

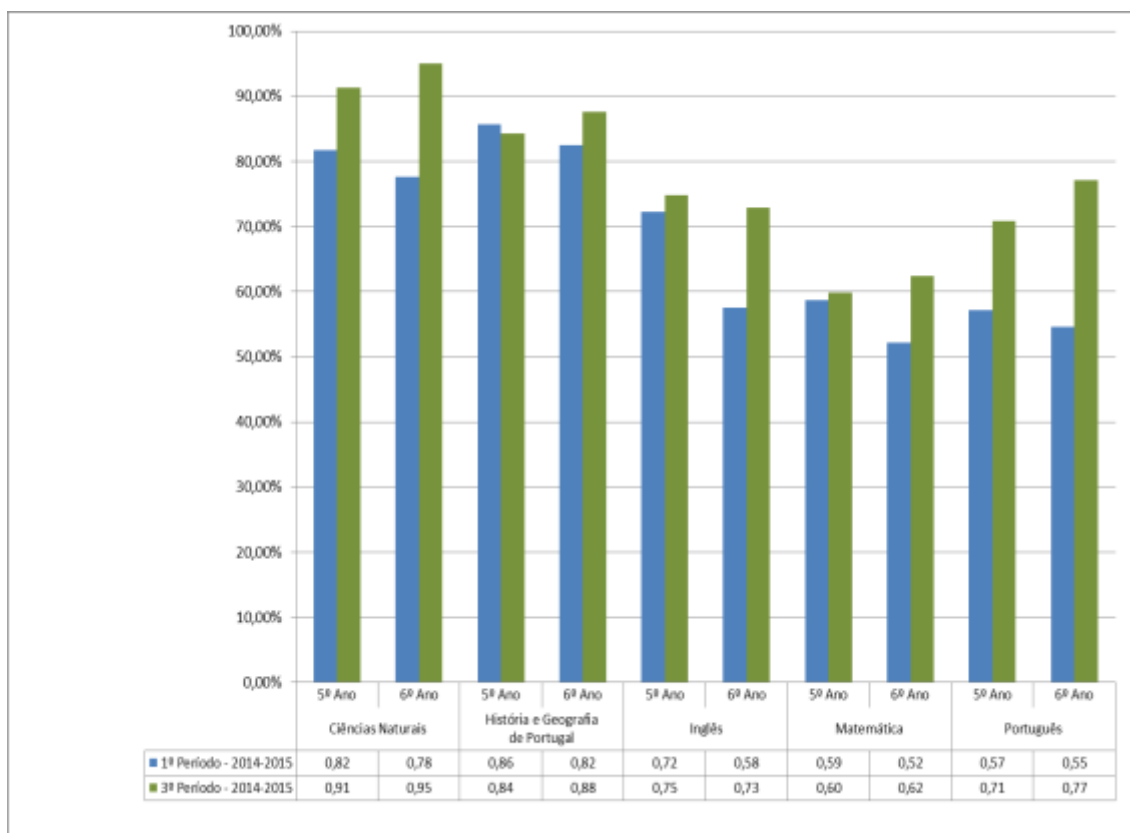
Os diferentes instrumentos elaborados pela Comissão de Autoavaliação ou Avaliação Interna (CAI), ao longo do ano letivo, e já apresentados em conselho pedagógico, demonstram essa evolução, tal como os gráficos seguintes, relativos ao sucesso:

1.º CICLO

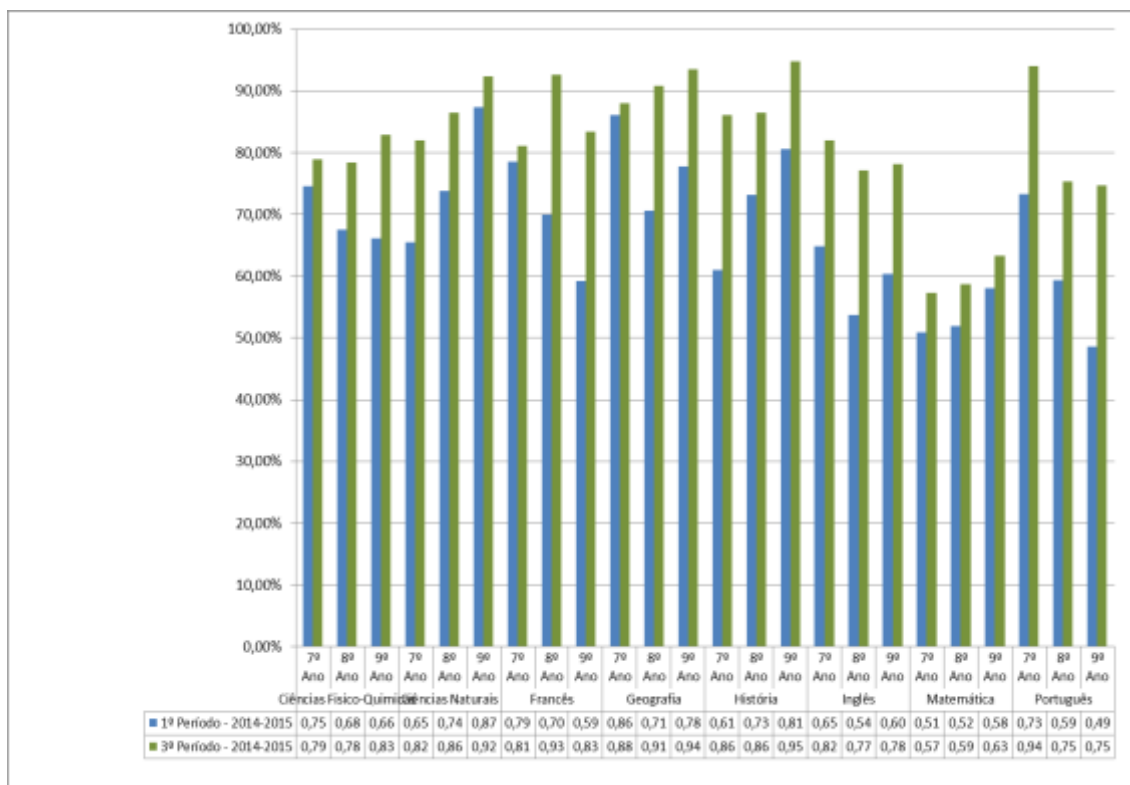




2.º CICLO



3.º CICLO





O quadro comparativo entre os alunos que beneficiaram de Plano de Acompanhamento Pedagógico e o número de alunos que, no final do ano letivo, não transitaram/não aprovados também é esclarecedor quanto ao impacto positivo das atividades desenvolvidas.

Ano de Escolaridade	Planos de Acompanhamento Pedagógico	Insucesso		Sucesso	
	f	f	%	f	%
1.º Ano	16	1 a)	6,25	15	93,75
2.º Ano	43	7	16,28	36	83,72
3.º Ano	22	0	0,00	22	100,00
4.º Ano	29	3	10,34	26	89,66
5.º Ano	54	18	33,33	36	66,67
6.º Ano	83	22	26,51	61	73,49
7.º Ano	90	19	21,11	71	78,89
8.º Ano	91	20	21,98	71	78,02
9.º Ano	104	22	21,15	82	78,85
TOTAL/MÉDIA	529	110	20,79	419	79,21

a) Retido por faltas; No 1.º Ciclo, dos 112 alunos com PAPI, dois foram transferidos (=110).

3.1. Apoio ao Estudo no 1.º Ciclo

Foram atribuídos 2 tempos por turma, da responsabilidade do respetivo Professor Titular de Turma. Destaca-se a importância para o desenvolvimento dos métodos e hábitos de estudo.

3.2. Apoios Educativos no 1.º Ciclo

Foram atribuídos 4 tempos por turma. Permitem apoio mais individualizado aos alunos com Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI).

3.3. Apoio ao Estudo no 2.º Ciclo

O Apoio ao Estudo no 2.º Ciclo, lecionado em sala de aula, por força da legislação em vigor, com propostas para todos os alunos de cada turma, foi importante para a maior parte dos alunos que dele beneficiaram, uma vez que permitiu a frequência de apoio direcionado para



Português (5.º ano: 1 tempo semanal; 6.º ano: 1 tempo semanal) e para Matemática (5.º ano: 1 tempo semanal; 6.º ano: 2 tempos semanais), permitindo um ensino mais dirigido às dificuldades específicas dos alunos nestas disciplinas. Também permitiu a frequência de apoio geral, mais direcionado para métodos de estudo e de trabalho (5.º ano: 2 tempos semanais; 6.º ano: 1 tempo semanal).

3.4. Prestação de Apoio aos Alunos no 2.º Ciclo

Deve ainda salientar-se a Prestação de Apoio aos Alunos do 2.º Ciclo, também direcionado para Português e Matemática. Foram atribuídos: um tempo para Português e um tempo para Matemática, por turma, nos 5.º e 6.º anos de escolaridade. Este apoio permitiu o desenvolvimento de um ensino mais individualizado aos alunos com maiores dificuldades, em grupos pequenos, propostos pelos respetivos conselhos de turma.

3.5. Prestação de Apoio aos Alunos no 3.º Ciclo

A Prestação de Apoio aos Alunos no 3.º Ciclo também foi direcionado para Português e Matemática. Foram atribuídos: um tempo para Português e um tempo para Matemática, por turma, nos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, para os alunos com maiores dificuldades propostos pelos respetivos conselhos de turma.

3.6. Coadjuvação no 2.º Ciclo

Através da Coadjuvação no 2.º Ciclo, os alunos do 6.º ano beneficiaram de um tempo semanal com dois docentes nas aulas de Português e de Matemática, permitindo um ensino/apoio mais individualizado.

3.7. Preparação para as provas finais no 2.º Ciclo

Nas disciplinas de Português e de Matemática, também se proporcionou um tempo semanal direcionado para a preparação dos alunos do 6.º ano para a realização das respetivas provas finais de ciclo.



3.8. Preparação para as provas finais no 3.º Ciclo

Nas disciplinas de Português e de Matemática, proporcionou-se, ainda, um tempo semanal direcionado para a preparação dos alunos do 9.º ano para a realização das respetivas provas finais de ciclo.

3.9. Preparação para os Exames Nacionais do Ensino Secundário

Nas disciplinas que realizam exame nacional de 11.º ano (Biologia e Geologia, Físico-Química, Filosofia, Inglês, Geografia e MACS) e 12.º ano (Matemática A, Português e História A), os alunos beneficiaram de um tempo semanal destinado à preparação para a realização dos respetivos exames nacionais.

3.10. Laboratório de Português

No sentido de proporcionar atividades mais cativantes/motivantes no âmbito do Português, em funcionamento na sala de estudo, foram afetados 2 tempos semanais na EBL e 5 tempos semanais na EBSF.

3.11. Laboratório de Matemática

No sentido de proporcionar atividades mais cativantes/motivantes no âmbito da Matemática, em funcionamento na sala de estudo, foram afetados 4 tempos semanais na EBL e 5 tempos semanais na EBSF.

3.12. Apoios NEE

Deve, ainda, considerar-se o apoio ministrado a alunos com NEE de carácter permanente, ao abrigo dos respetivos PEI. O facto de estes apoios serem, na maior parte dos casos, individuais ou em pequeno grupo, facilitou o processo ensino/aprendizagem e a interação professor/aluno que, em contexto de sala de aula normal, não pode ser tão próxima.

Para além dos apoios prestados pela equipa da educação especial, foram prestados alguns apoios a alunos com NEE, de forma a completar as necessidades de apoio, não especializado, destes alunos.



3.13. Turmas de Percursos Curriculares Alternativos

Foi dada continuidade a duas turmas de PCA de 3.º Ciclo (8.º ano), que surgiram da necessidade de dar resposta a inúmeras referências, cuja realidade dos alunos envolvidos não se enquadra no Decreto-lei n.º 3/2008, nem encontra resposta educativa adequada com as medidas que estavam previstas no Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de novembro. Estes alunos careciam de um contexto educativo próprio, distinto do fornecido no percurso normal e nos cursos vocacionais, mas presente na filosofia inerente ao Despacho Normativo n.º 1/2006 e no regulamento de constituição de turmas PCA.

3.14. Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita (UAEEAMSC)

Um dos objetivos da educação, nos dias de hoje, é construir uma escola para todos os alunos, onde estes possam interagir com colegas do seu grupo etário e ser elementos ativos da comunidade educativa. Este aspeto é fundamental na construção da escola inclusiva, onde a heterogeneidade é entendida como um elemento enriquecedor e onde todos os alunos devem aprender juntos e terem oportunidade para se desenvolverem. Neste âmbito, os alunos com multideficiência também fazem parte da escola. O conceito de deficiência tem evoluído bastante ao longo dos últimos anos, existindo uma conceção mais abrangente da Educação para Todos, onde a integração destes alunos nas escolas do Ensino Regular é condição *sine qua non* para o sucesso da inclusão, para o desenvolvimento destes alunos e consequente apoio às respetivas famílias. Foram afetadas duas Assistentes Operacionais a esta unidade e beneficiam, ainda, do apoio de duas docentes da educação especial.

3.15. Biblioteca Escolar - Atividades

As três Bibliotecas do Agrupamento (1 na EBSF, 1 na EBL e 1 no CE de Torrados) têm-se revelado espaços de excelência no desenvolvimento das mais diversas literacias e na promoção do sucesso escolar, em interação com a escola, o currículo e os docentes, promovendo um trabalho articulado com os mesmos, propiciando uma diversidade de atividades incluídas no PAA, cujo impacto é muito positivo, entre outras:

- Plano Nacional da Leitura;
- Concurso Nacional de Leitura;



- Hora do Conto;
- Já sei ler e "leitura vai e vem"
- Encontro com...
- Comemoração de efemérides
- Biblioteca Digital
- Biblioteca Itinerante
- Bibliodescoberta – Apresentação da Biblioteca Escolar aos novos utilizadores;
- Mês internacional das Bibliotecas Escolares;
- Concurso "grafema a grafema".
- Dia de S. Martinho
- Festa de Natal
- Semana da Leitura
- Comemorar o Dia Mundial do Livro
- Jornal Parede

Para além do respetivo professor Bibliotecário e de uma assistente operacional, em casa escola (EBSF e EBL), foram afetados 10 tempos a docentes na Biblioteca da EBL e 41 tempos na EBSF de forma a garantir-se a ocupação plena dos tempos escolares, em articulação com a Sala de Estudo.

3.16. Sala de Estudo

A Sala de Estudo funcionou na EBSF com 14 tempos semanais atribuídos a docentes e na EBL com 36 tempos semanais atribuídos a docentes, pelo que abarcou significativamente o horário de permanência dos alunos na escola, de forma que, em conjunto com as respetivas Bibliotecas, permitiu a ocupação plena dos tempos escolares dos alunos em cada escola.

3.17. Plano de Atividades Anual

O desenvolvimento de um Plano de Atividades Anual (PAA) com 251 atividades realizadas e 3 não realizadas, com um grau de execução de 98,8%, foi uma mais-valia à aprendizagem, tendo em conta a implementação de estratégias que estimulam os alunos, proporcionando um carácter motivador e lúdico, propiciando relações interpessoais estimulantes, que leva



os alunos a empenharem-se nas aprendizagens. Destaca-se que as visitas de estudo facultadas ao longo do ano letivo 2014/2015 abarcaram todos os anos de escolaridade, por se constituírem como situações de aprendizagem que favoreceram a aquisição de conhecimentos, proporcionando o desenvolvimento de técnicas de trabalho, facilitando a sociabilidade, promovendo a interligação entre teoria e prática, a escola e a realidade. Daí que sejam uma prática muito utilizada como complemento para os conhecimentos previstos nos conteúdos programáticos que assim se tornam mais significativos, demonstrando o empenho do agrupamento em facultar o conhecimento e, também, a vivência com outras realidades, de forma a alargar os horizontes culturais dos alunos.

Quanto à avaliação das atividades realizadas, na globalidade do ano letivo, a média das pontuações, na generalidade, enquadra-se no relevante pelo que pode ser considerada Bastante Satisfatória.

3.13. Clubes e Projetos

O desenvolvimento de projetos e clubes foi relevante para a promoção de atividades educativas motivadoras, destacando-se os projetos pedagógicos: Projeto Promoção e Educação para a Saúde (PPES); Plano Nacional da Leitura; Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA); Projeto “Pés na Terra”; Sala de Estudo; Projeto “Rádio Escola”; Projeto “Atelier das Artes”; Projeto “Associação de Estudantes”; Projeto Minha Terra Meu Bordado; Projeto Desporto Escolar; Projeto Ciência na Escola (Fundação Ilídio Pinho); Clube de Xadrez; Clube de Dança; Clube de Alemão; Clube Europeu; Clube de Meteorologia; Clube de Teatro e Conto Andarilho. Foram atribuídos 23 tempos semanais a docentes na EBSF e 15 na EBL a docentes para o desenvolvimento destes projetos e clubes a que acrescem os tempos do Desporto Escolar (52).

De acordo com a avaliação do Núcleo de Projetos, estes projetos traduziram-se em múltiplas e variadas oportunidades para os alunos na aplicação dos conhecimentos adquiridos nas várias disciplinas, aplicação da teoria à prática, desenvolvimento dos valores da segurança, saúde, solidariedade, bem como na aquisição de capacidades de autoproteção pessoal relativas aos acidentes pessoais, obesidade e consumo de substâncias nocivas à saúde, promoção de higiene e segurança, bem como nos cuidados de saúde e bem-estar físico e mental. Os projetos foram ainda avaliados nas suas dimensões, organizacional, curricular, económica, psicossocial, comunitária e de saúde, como muito satisfatórios.



3.14. Projeto Testes Intermédios

A adesão ao projeto Testes Intermédios abarcou as disciplinas de Português e matemática no 2.º ano de escolaridade e Inglês do 11.º ano de escolaridade, na medida em que, por um lado, permite aos alunos a consciencialização da progressão da sua aprendizagem e, por outro, permite aos professores a regulação das suas práticas, tendo por referência padrões de desempenho de âmbito nacional, mediante uma reflexão sustentada pela análise do processo de resposta dos alunos e pelos resultados atingidos. O Secretariado de Exames procedeu à operacionalização da aplicação dos testes intermédios.

3.15. Quadro de Mérito

O quadro de mérito tem sido uma nossa aposta desde há alguns anos com participação elevada dos alunos. Tratou-se de estimular e de demonstrar reconhecimento e valorização do mérito, da dedicação, da assiduidade e do esforço no trabalho e no desempenho escolar. O quadro de mérito integrou a atividade do PAA de encerramento do ano letivo.

3.16. Parcerias

O estabelecimento de parcerias foi bastante benéfico pela corresponsabilização e envolvimento da comunidade e garantia na melhoria da qualidade da educação. Destacam-se as seguintes parcerias:

- Câmara Municipal de Felgueiras – Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC); Prolongamento de horário às crianças da Educação Pré-escolar, nos centros escolares e escolas básicas do agrupamento;
- Escola Secundária de Felgueiras – Estabelecimento de mecanismos de colaboração no que diz respeito à concretização das atribuições do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), de acordo com a candidatura expressa no art.º 3.º da Portaria 135-A/2013, de 28 de março; Estágio de alunos da Escola Secundária de Felgueiras;
- Instituto Superior de Ciências Educativas – Colaboração em atividades de prática pedagógica da Educação Pré-escolar e do 1.º e 2.º Ciclos;
- Instituto Superior da Maia - Estágio de Psicólogos;



- Instituto Politécnico do Porto / Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Felgueiras (ESTGF) – Formação em contexto de trabalho de 2 alunos do “Curso de Especialização Tecnológica de Desenvolvimento de Produtos Multimédia” no Agrupamento de Escolas de Felgueiras; Estágio de alunos dos Cursos Vocacionais na ESTGF; Colaboração no encaminhamento de alunos para o prosseguimento de estudos no âmbito dos cursos de especialização tecnológica e/ou licenciatura;
- CERCIFEL (art.º 30.º do DL n.º 3/2008) – Prestação de apoios especializados periódicos a alunos que frequentam a escolaridade obrigatória e com PEI (incluindo PIT), de acordo com o respetivo plano de ação;
- Cruz Vermelha Portuguesa (Núcleo de Felgueiras) – Protocolo para a inclusão, com a colaboração de uma jovem na Biblioteca Escolar de Lagares; Colaboração com as famílias dos alunos mais carenciados no âmbito da Missão Sorriso do Continente;
- Associação da Casa do Povo de Jugueiros – Prolongamento de horário da Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo;
- Junta de Freguesia de Penacova – Prolongamento de horário do 1.º Ciclo;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar de Regilde – Prolongamento de horário do 1.º Ciclo;
- Empresa “OLIFEL” – Concretização de estágio formativo em contexto de empresa e providenciar contributos para a realização da lecionação da componente vocacional, de acordo com a Portaria n.º 276/2013, de 23 de agosto;
- Empresa “READY TO COPY” – Concretização de estágio formativo em contexto de empresa e providenciar contributos para a realização da lecionação da componente vocacional, de acordo com a Portaria n.º 276/2013, de 23 de agosto;
- Empresa “RISEMA” – Concretização de estágio formativo em contexto de empresa e providenciar contributos para a realização da lecionação da componente vocacional, de acordo com a Portaria n.º 276/2013, de 23 de agosto;
- Empresa “PRUMUS” – Concretização de estágio formativo em contexto de empresa e providenciar contributos para a realização da lecionação da componente vocacional, de acordo com a Portaria n.º 276/2013, de 23 de agosto;



3.17. Acompanhamento extraordinário nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

Para além do prolongamento de horário nos 1.º e 2.º ciclos (4.º e 6.º anos), o Conselho Pedagógico deliberou realizar-se também o acompanhamento extraordinário no 3.º ciclo (9.º ano). Esta atividade constituiu-se como uma ótima oportunidade de preparação para as provas finais de ciclo.

3.18. Financiamento das atividades pedagógicas dos departamentos

As atividades desenvolvidas nos departamentos, no sentido do apoio às atividades pedagógicas dos docentes, foram promovidas através da afetação, por exemplo, das seguintes verbas, apuradas pelos Serviços Administrativos, no período 01-09-2014 a 31-08-2015:

Educação Física	1404,45
Ciências Naturais	10,00
Físico-Química	37,20
Desporto Escolar	0,00
Educação Especial	100,28
Educação Tecnológica	1106,11
Educação Visual	1106,11
Educação Musical	0,00
Biblioteca	0,00
Inglês	110,47
Clube de Xadrez	0,00
Francês	0,00
Matemática	449,77
TOTAL	4.324,39

Constata-se que é afetada uma verba significativa para os departamentos.

4. Áreas a manter e/ou a melhorar

Em termos de **promoção dos resultados escolares**, devemos continuar a focar o nosso esforço nos seguintes aspetos do plano estratégico:



- Os resultados nas provas finais e exames nacionais, indutores de confiança nos processos de ensino aprendizagem;
- Os resultados internos alcançados nas avaliações dos alunos ao longo do ano letivo.
- A abertura à comunidade e a participação dos pais na vida escolar, com efeitos muito positivos na resolução de problemas, na qualidade do serviço educativo prestado e na imagem do Agrupamento;
- As práticas de aferição interna do processo de avaliação das aprendizagens, promotoras da confiança nos resultados alcançados e da equidade nas classificações atribuídas;
- A diversidade de projetos e parcerias, pelo seu forte contributo para o reforço das condições de prestação do serviço educativo e para a multiplicação das oportunidades de aprendizagem das crianças e dos alunos nos campos científico, social e artístico;
- A promoção da frequência dos alunos aos apoios ao estudo concedidos pela escola, nomeadamente, o apoio em sala de estudo;
- A realização de visitas de estudo;
- A promoção de atividades de articulação curricular da BE/CRE com as diferentes áreas de ensino-aprendizagem;
- A dinamização de atividades de articulação multidisciplinar;
- A continuidade dos prémios de mérito;
- A afetação de verba para a atualização do acervo das BE do Agrupamento (BE da EBSF, BE da EBL e BE do CE de Torrados);
- A afetação de verba destinada a consumíveis para as BE supra identificadas;
- A afetação de tempos a docentes nas BE da EBSF e EBL com horário semanal que permita assegurar apoio a alunos e ajudem a manter a abertura e o normal funcionamento das BE durante o período escolar;
- A afetação de 1 assistente operacional a tempo inteiro em cada uma das BE que, em conjunto com o respetivo professor bibliotecário e os tempos proporcionados a outros docentes, permitam assegurar a abertura e o normal funcionamento das mesmas;



- A manutenção da UAEEAMSC da EBL de apoio a alunos com multideficiência no 2.º e 3.º Ciclos.
- Continuidade das turmas de PCA ou encaminhamento de alunos para cursos vocacionais;
- A criação/continuidade de Cursos Vocacionais nos 2.º e 3.º Ciclos e no Ensino Secundário;



OBJETIVO	ESTRATÉGIAS	METAS	INDICADORES DE MEDIDA	AValiação
Promover o sucesso escolar.	Apoio ao estudo no 1.º e 2.º ciclos.	Fomentar métodos e hábitos de estudo. Adequar métodos e hábitos de estudo a Português e a Matemática.	Distribuição do apoio ao estudo pelos docentes de Português e de Matemática de forma repartida com docentes de outras disciplinas. Sucesso dos Planos de acompanhamento pedagógico. Evolução do sucesso do 1.º para o 3.º período, nomeadamente nas diversas disciplinas.	Direção. Conselho Pedagógico Coordenação dos Diretores de Turma (quadro síntese). Comissão de Autoavaliação ou Avaliação Interna (gráficos comparativos do 1.º e 3.º períodos).
	Prestação de apoio aos alunos do 2.º e 3.º ciclos	Continuar com a prestação de apoio aos alunos nas disciplinas de Português e de Matemática no 2.º e 3.º ciclos.	Tempos de apoio a Português e Matemática, por ano de escolaridade. Evolução do sucesso do 1.º para o 3.º período, nas disciplinas de Português e Matemática.	Direção. Comissão de Autoavaliação ou Avaliação Interna (gráficos comparativos do 1.º e 3.º períodos).
	Apoios NEE	Atribuir apoios NEE.	Tempos de apoio NEE atribuídos a docentes que não são da Educação Especial, de acordo com a articulação entre as necessidades indicadas pela equipa da Educação Especial e a disponibilidade de recursos humanos.	Equipa da Educação Especial. Direção.
	Continuidade das turmas de PCA.	Continuar a promover as turmas de PCA.	Número de alunos que beneficiam de PCA que permita a continuidade das turmas de PCA. Proposta de continuidade das turmas de PCA.	Coordenação das turmas de PCA. Direção.



Promover sucesso escolar.		Cursos Vocacionais no 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário	Promover Cursos Vocacionais no 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário.	Propostas de alunos, pelos Conselhos de Turma, para Cursos Vocacionais e autorização dos respetivos encarregados de educação, com avaliação vocacional, a desenvolver pelos psicólogos escolares. Existência de alunos suficientes para constituir turmas vocacionais nos diversos níveis de ensino. Candidatura aos cursos vocacionais, de acordo com Portaria n.º 292-A/2012, de 26 de setembro e do Despacho n.º 4653/2013, de 3 de abril.	Direção Coordenação dos Diretores de Turma
	o	TurmaMais	Promover a TurmaMais do projeto “Mais sucesso” no 1.º ciclo.	Constituir uma turma sem alunos fixos que agrega temporariamente alunos provenientes das várias turmas do mesmo ano de escolaridade, com horário semelhante e igual carga horária, de forma que os alunos beneficiem de um apoio mais próximo e individualizado, mais harmonizado em termos de ritmos de aprendizagem e sem sobrecarga de horas semanais para os alunos. Alicerçar a criação da turma no princípio do primado das soluções inclusivas e integracionistas em contexto escolar.	Professores Titulares das Turmas envolvidas e professor de apoio. Subdepartamentos de Conselhos de Docentes do 2.º e 3.º anos. Departamento Curricular do 1.º Ciclo. Conselho Pedagógico.



			Proporcionar a rotatividade dos alunos na TurmaMais com base nos resultados escolares.	
Promover o sucesso escolar.	Continuidade da UAEEAMSC de 2.º e 3.º Ciclos.	Afetar docentes da Educação Especial à UAEEAMSC. Afetar Assistentes Operacionais à UAEEAMSC.	Número de tempos de docentes da Educação Especial afetos à UAEEAMSC. Amplitude horária da UAEEAMSC coberta por Assistentes Operacionais. Número de alunos do 2.º Ciclo que frequentam a UAEEAMSC.	Direção. Equipa da Educação Especial
	Biblioteca Escolar – Promoção de atividades do PAA.	Promover atividades do PAA da Biblioteca Escolar, em articulação com as áreas disciplinares. Manter a Biblioteca Escolar aberta durante o período de permanência dos alunos na Escola, sempre que possível. Afetar tempos de RBE a docentes, de forma a garantir a ocupação dos tempos escolares dos alunos, sempre que possível.	Afetação de Professores Bibliotecários para as Bibliotecas Escolares. Afetação de um Assistente Operacional para cada Biblioteca Escolar. Número de atividades do PAA promovidas pela Biblioteca Escolar. Avaliação das atividades do PAA. Mapa de distribuição de tempos a docentes (incluindo professor bibliotecário) e assistente operacional afetos à RBE.	Direção. Equipa de Horários. Equipa da Biblioteca Escolar.
	Continuidade da Sala de Estudo.	Afetar tempos a docentes na Sala de Estudo, de forma articulada com o horário de funcionamento da Biblioteca, para garantir a ocupação dos alunos durante o período de permanência na escola.	Número de tempos atribuídos a docentes na Sala de Estudo, quer em SEst, quer em Laboratório de Matemática ou de Português.	Direção. Equipa de Horários.



Promover o sucesso escolar.	Plano de Atividades Anual que promova a articulação interdisciplinar, visitas de estudo, projetos e sucesso escolar.	Promover atividades de articulação entre subdepartamentos e outros órgãos, clubes e projetos. Promover visitas de estudo para todos os anos de escolaridade. Promover atividades que contribuam para o sucesso escolar dos alunos. Implementar mais de 95% das atividades do PAA.	Número de atividades de articulação. Número e anos de escolaridade a que se destinam as visitas de estudo. Avaliação das atividades do PAA. Avaliação das atividades do PAA, pelos dinamizadores, com um contributo para o sucesso escolar dos alunos com médias das pontuações superior a quatro. Grau de cumprimento do PAA. Afetar verbas, parcimoniosamente, aos departamentos e demais órgãos do agrupamento para o desenvolvimento de atividades do PAA. Fomentar atividades que obtenham fontes de financiamento.	Comissão do PAA. Direção.
	Promover projetos e clubes.	Afetar tempos a docentes para o desenvolvimento de projetos e clubes propostos pelos diversos órgãos do agrupamento. Afetar verbas, parcimoniosamente, ao desenvolvimento de projetos e clubes. Fomentar projetos e clubes que angariem financiamentos.	Número de tempos atribuídos a docentes para o desenvolvimento de projetos e clubes. Verbas atribuídas para projetos e clubes. Financiamentos obtidos pelo desenvolvimento de projetos.	Direção Núcleo de projetos.
	Participar no Projeto Testes Intermédios.	Inscriver o agrupamento no Projeto Testes Intermédios. Aferir a participação em cada teste intermédio.	Inscrição nos testes intermédios em que é possível e considerado pertinente pelo Conselho Pedagógico.	Direção. Secretariado de Exames



Promover o sucesso escolar.	Promover o Quadro de Mérito.	Angariar/adquirir prémios para os alunos do quadro de mérito. Selecionar alunos que preencham os requisitos para o quadro de mérito. Divulgar, junto da comunidade, os alunos integrados no quadro de mérito. Organizar uma cerimónia de entrega dos prémios do quadro de mérito.	Prémios angariados e valores afetados ao quadro de mérito. Número de alunos que integram o quadro de mérito. Cartazes afixados e divulgados pela página da Internet do Agrupamento. Cerimónia de entrega de prémios e personalidades convidadas.	Direção. Coordenação dos Diretores de Turma.
	Promover parcerias entre o agrupamento e entidades públicas e privadas.	Estabelecer novas parcerias e manter as existentes em número não inferior ao ano letivo anterior. Aumentar a abrangência das áreas/domínios das parcerias estabelecidas.	Número das parcerias estabelecidas. Áreas abrangidas pelas parcerias estabelecidas.	Direção.
	Proporcionar o acompanhamento extraordinário no 1.º, 2.º e, se oportuno, no 3.º ciclos	Indagar da oportunidade e pertinência do acompanhamento extraordinário no 3.º ciclo. Organizar a distribuição de tempos, horários, turmas e docentes para o acompanhamento extraordinário. Afetar, parcimoniosamente, verbas aos materiais necessários ao acompanhamento extraordinário, se necessário. Solicitar transporte à Câmara Municipal para o período do acompanhamento extraordinário.	Horários das turmas durante o acompanhamento extraordinário. Horários de cada docente durante o acompanhamento extraordinário. Registo de materiais e, se possível e necessário, verbas utilizadas no acompanhamento extraordinário. Comunicações do Agrupamento com a Câmara Municipal.	Direção. Coordenação dos Diretores de Turma.



Agrupamento de Escolas de Felgueiras - 151490

Promover o sucesso escolar.	Financiar, parcimoniosamente, as atividades pedagógicas dos departamentos.	Atribuir plafons de fotocópias, de acordo com o tipo de funções/cargos/necessidades. Adquirir materiais, de acordo com as requisições e a gestão criteriosa dos recursos. Atribuir aos coordenadores de departamento a responsabilidade pela logística de requisições dos respetivos subdepartamentos e sensibilização para a utilização parcimoniosa dos recursos, assim como a procura de outras fontes de financiamento e angariação de fundos.	Requisições de material didático e/ou de escritório e respetivas justificações, quando pertinentes. Procedimentos de aquisição de material. Extratos de despesas do programa financeiro. Registos dos plafons atribuídos e gastos efetuados.	Coordenadores de Departamento e Subdepartamento. Direção. Serviços Administrativos. Responsáveis pelas Papelarias e Reprografias.
-----------------------------	--	--	--	---



CONCLUSÕES

Quanto às atividades de promoção do sucesso escolar implementadas, verifica-se que foram aproveitadas todas aquelas que os recursos existentes no agrupamento permitiam.

A elevada prevalência de atividades nas disciplinas de Português e Matemática no ensino básico deve-se, para além da necessidade de elevação do sucesso na avaliação interna, à vontade de também se pretender a melhor preparação dos alunos para a realização de provas finais de ciclo, que se mantêm abaixo da média nacional e, por vezes, da NUT.

No ano transato, verificou-se que, no 1.º ciclo, se continua a recorrer e a confiar nos resultados obtidos com a implementação das medidas vertidas nos planos de acompanhamento pedagógico individuais, sendo os apoios educativos a atividade mais direcionada para os alunos com dificuldades de aprendizagem.

No segundo ciclo as atividades implementadas foram mais diversificadas, permitindo maior flexibilidade de medidas no âmbito do Apoio ao Estudo direcionado para Português e Matemática, assim como a Prestação de Apoio em grupo reduzido.

Os docentes do terceiro ciclo continuam a implementar medidas de promoção do sucesso escolar, maioritariamente na atividade de prestação de apoio ao aluno, em pequenos grupos de alunos propostos por cada conselho de turma, para Português e Matemática.

Quanto às medidas que podem promover mais eficazmente o sucesso escolar nas diferentes disciplinas, para o ano letivo 2015/2016, será de atribuir tempos de apoio ao estudo a docentes de outros grupos de recrutamento distinto de Português e Matemática, a fim de trabalhar os métodos e hábitos de estudo na sua globalidade.

A coadjuvação em sala de aula foi solicitada, especialmente pelos docentes de 3.º Ciclo, na disciplina de Matemática. Será uma atividade inovadora que se espera possa produzir resultados no ano letivo de 2015/2016.

As salas de estudo também são uma mais-valia, não só na ocupação plena dos tempos escolares, mas para proporcionar um espaço de trabalho, com a supervisão de docentes, que acompanham ao nível dos métodos de estudo ou em atividades de complemento curricular.



Finalmente, quanto ao encaminhamento para percursos curriculares alternativos e cursos vocacionais, a aposta será, principalmente, nos cursos vocacionais. No entanto não deixará de se fazer a candidatura a cursos profissionais, apesar de os critérios de atribuição serem penalizadores para este agrupamento, pois é dada prioridade aos agrupamentos com histórico nestes cursos e prioridade absoluta às escolas secundárias e escolas profissionais. Também se realizarão candidaturas aos cursos EFA, mas, neste caso, é difícil obter alunos suficientes para constituir uma turma.

O estabelecimento de parcerias precisa de ser fortalecido e consolidado para se proporcionarem ofertas formativas, especialmente ao nível dos cursos vocacionais.

Pombeiro de Ribavizela, 08 de setembro de 2015

O DIRETOR



(António José Bragança)